

A Culpa é da Mãe!

Onde está o Pai?

DENISE:

Confesso que me senti “perdida” quanto ao tema “Onde está o Pai”. Aceitei e me deixei ficar neste ambiente estranho, acho que me senti um pouco como um pai. Diante de tantas discussões sobre o lugar da mãe, me vejo na dúvida sobre o lugar do pai. O quanto o tema mãe, mãe/filho, mãe/pai, mãe/pai/filho, mãe/dupla jornada, mãe/com e sem apego são abordados? Nas conversas informais e nos estudos científicos, sempre é a mãe que segue centralizando as duplas, os trios, as dificuldades e as certezas. A mãe é o corpo que orienta o caminho a ser feito. Isso é tão objetivo, tão concreto. Onde fica nossa subjetividade?

Diante dessa experiência, resolvemos escrever a duas vozes. Pensamos que é urgente desfazer a fusão, diferenciar o pai da mãe para, só então, podermos aproximar esses dois importantes lugares que duas pessoas devem ocupar quando resolvem ter um filho(a). Cacá, quais são as suas impressões diante da necessidade em diferenciar o pai da mãe?

CACÁ:

Sim, chego na conversa trazendo muitos questionamentos.

A 1ª reflexão é sobre quando nasce a possibilidade da paternidade? Para mim, nasce a partir da experiência como filho. Possivelmente da própria experiência como um filho nascido e não da gestação do seu filho. Se vem da própria experiência do corpo em fusão, já está presente desde o começo?

O 2º questionamento é o de que a paternidade não é uma experiência tão corporal quanto a maternidade: será? Alguns homens vivem esta corporalidade de forma intensa durante a gestação. Poderia supor uma fusão mais subjetiva, embora as variações hormonais do pai durante a gestação comprovem uma participação corporal intensa.

Uma 3ª questão é: onde fica essa fusão? Poderia supor que a experiência como filho na fusão com a própria mãe pode ser revivida pelo pai nesse processo de gerar um filho. Nesse sentido, dependendo do grau de amadurecimento e fusão do filho atual com a mãe atual, o pai que vem surgindo pode encarnar o próprio corpo de pai, de fato. O Pai poderia, objetiva e subjetivamente, dar contorno ao corpo fundido da mãe/filho. A paternidade estaria em criar um ambiente propício a essa gestação/fusão.

DENISE:

Acompanhando você, penso na fusão do corpo desse filho com o corpo dessa mãe. O pai ou mãe de hoje, que um dia experimentou a fusão com o corpo da própria mãe, precisa se diferenciar desse corpo. Diante do processo de vida no qual “nasce fundido”, separa-se como menino e jovem; o filho só pode virar pai, de fato, na diferenciação do adulto. Sem a condição de adulto, o pai não pode habitar, de modo integrado, o seu lugar. Lindo isso, né?! A necessária e importante fusão do começo da vida, falamos sobre isso no texto “II - A Culpa é da Mãe! Onde está o Pai!”.

Precisa desfazer, de fato, a fusão, o necessário e importante descolamento de corpos em suas ações, comportamentos, emoções e saberes. É importante a aceitação e a possibilidade de viver as diferenças que vão surgindo, cada vez mais, durante o crescimento dos filhos. Diferenças que garantem que um corpo siga vivendo sem o outro corpo. É preciso ter a certeza de que em vários momentos, o pai e a mãe não poderão estar com seu filho, por exemplo, estudar na mesma escola, dançar na balada com os amigos, fazer o exame do vestibular, etc...

Esse é o momento no qual reconheço duas importantes ações do pai, acompanhar e auxiliar a mãe nessa jornada de fusão e de descolamento. Ora a fusão, ora o descolamento, ambos são momentos que podem ser bem difíceis para a mãe que vem surgindo. São situações que se alternam ao longo de toda a formação do filho, gerando conflito.

CACÁ:

A participação do pai nos cuidados dos filhos revela a possibilidade do cuidado do outro e, ao mesmo tempo, ameaça a fusão materna. O vínculo paterno expõe possibilidades de outros vínculos e fragiliza a certeza da fusão, da onipotência que ela traz em si. Nesse conflito, o pai pode ser aquele que (não) auxilia a mãe. O pai existe como outra possibilidade e experiência de cuidado. Como um amparo e um perigo. E quando ausente ou enfraquecido na sua relação com esses corpos fundidos, aparece como a incorporação da ausência que virá do processo de desfazer a fusão. Ele vai existir em presença ou ausência. Lugar difícil este do pai.

Pensando a paternidade como ambiente, ela traz a informação de ambiente seguro, protegido ou poderá trazer a experiência de ausência e das questões ligadas a esta ausência.

DENISE:

Difícil tarefa para as duas pessoas que decidiram viver a realidade de serem pai e mãe. Como a mãe, a deusa do acontecimento vai dar ouvidos para um simples mortal? E o pai, o guardião dos territórios, como vai fazer isso, cruzar essa barreira sem atacar, julgar e criticar?

O corpo da mãe determina e orienta uma importante função, ela vai gerar uma vida. Nesse sentido, parece que o pai, diante de um conflito, pode ir embora, e a mãe é obrigada a ficar com a sua cria, ou submeter-se aos comandos do pai para que ele fique. No início da vida do bebê, a fusão dos corpos orienta e determina as ações da mãe. Depois essa realidade se fixa com a crença das próprias mães que se instalam em um lugar de que só elas sabem cuidar do filho. Ou ele, o pai, não quer participar. Os estados de raiva, inveja, medo, humilhação, vitimização podem proliferar nesse ambiente no qual a mãe é a melhor e o pai é o pior, onde a mãe está presa e o pai está livre.

CACÁ:

A mãe se inicia como um ambiente interno e o pai como um ambiente externo. Há, na natureza humana, algo de dentro para fora que está intimamente ligado às nossas capacidades e interesses e, ao mesmo tempo, existe um chamado de fora para dentro despertando em nós outras possibilidades que inicialmente não conhecemos. Já iniciamos a jornada da vida numa constante relação de dentro para fora e de fora para dentro. Inspiração e expiração. Pai e mãe e as heranças trazidas neles. Quando a relação pai/mãe, ambiente interno/externo estão fragmentadas, interferem no desenvolvimento do filho. Durante a vida, esse filho busca integrar a experiência materna com a paterna e apaziguar o conflito que vive, podendo assim estar em contato consigo mesmo e seu ambiente externo independente das expectativas trazidas nessa herança.

DENISE:

Diferenciado!

Denise E Cacá